

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL - MESTRADO PROFISSIONAL

Jucelaine Domingues Curin

**PRODUTO EDUCACIONAL: ROTEIRO COM PAUTAS/ELEMENTOS DE
OBSERVAÇÕES PARA A ESCOLA DA INFÂNCIA/CRECHE A PARTIR
DE REGISTROS AUDIOVISUAIS**

Santa Maria, RS
2024

1 PRODUTO EDUCACIONAL: ROTEIRO COM PAUTAS/ELEMENTOS DE OBSERVAÇÕES PARA A ESCOLA DA INFÂNCIA/CRECHE A PARTIR DE REGISTROS AUDIOVISUAIS

Como se trata de um Mestrado Profissional, esta pesquisa não poderia deixar de ser aplicada e implicada, visto que o foco é buscar resolver um problema de ordem prática na vida cotidiana da instituição. Nesta investigação contamos com a colaboração de duas escolas. As duas escolas foram escolhidas por oferecer o Berçário e o Maternal, contemplando a etapa creche, foco da nossa investigação. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida com seis professoras e os encontros foram pautados pelo diálogo e o compartilhamento das experiências.

A construção deste roteiro se deu a partir das rodas de conversas desenvolvidas durante a pesquisa de Mestrado Profissional intitulada Organização do Trabalho Pedagógico na Creche e o Uso dos Registros Audiovisuais: contribuições docentes, de autoria da professora Jucelaine Domingues Curin, com orientação da Prof.^a Dr.^a Dóris Pires Vargas Bolzan, pela Universidade Federal de Santa Maria. As rodas de conversas foram motivadas tendo como disparadores os registros filmicos trazidos pela pesquisadora e participantes.

Tendo como objetivo principal compreender as relações entre a organização do trabalho pedagógico e a potencialidade dos registros audiovisuais, a pesquisa qualitativa adotou a abordagem narrativa sociocultural. Bolzan (2002) argumenta que o “Importante neste tipo de estudo é que poderemos recontar a nossa investigação em colaboração com os demais, portanto, o investigador e os participantes assumem a responsabilidade de relatar os fatos vividos no e pelo grupo”.

A pesquisa teve cinco encontros virtuais com seis professoras da Educação Infantil do município de Santa Maria. Além dos diálogos tecidos nas rodas de conversas também foram realizadas entrevistas com tópicos guia, os quais buscam atender os objetivos do estudo e permitem dirigir as entrevistas.

A partir dos estudos realizados individualmente e também compartilhados com as professoras participantes, buscamos construir conhecimento a respeito da organização do trabalho pedagógico e o uso dos registros audiovisuais. Nos encontros dialogamos sobre os registros audiovisuais como possibilidade de acompanhamento da trajetória individual e coletiva de bebês e crianças bem pequenas e também como reflexão do trabalho pedagógico na creche.

Portanto, a sistematização deste documento consiste em apresentar pautas/elementos de observações por meio dos registros audiovisuais para auxiliar professoras e professores na documentação dos processos educativos, afetivos, sociais, culturais e relacionais vividos com os bebês e crianças bem pequenas na creche.

Temática: Organização do trabalho pedagógico e o uso dos registros audiovisuais na escola da infância/creche.

Justificativa: Este roteiro com pautas/elementos de observação se apresenta como uma alternativa para escutar e comunicar a potencialidade dos bebês e crianças bem pequenas e também para refletir sobre a organização do trabalho pedagógico.

Ao pensarmos na escola infantil concordamos com Hoyuelos (2019) quando diz que “A escola infantil é uma organização complexa, na qual ocorrem acontecimentos complexos” (p.25).

Neste sentido, professores e professoras precisam estar atentos para tantos acontecimentos que muitas vezes passam despercebidos. Mas como educar o olhar da observação?

Nas palavras de Weffort (1996), “Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira” (p. 10). A autora considera que a observação é uma ferramenta básica para construirmos um olhar sensível e pensante. Este tipo de olhar leva a uma visão que nos pergunta e nos convida a pensar a realidade.

As relações na Educação Infantil precisam estar consolidadas em uma pedagogia da escuta (Rinaldi, 2019) e da pergunta (Weffort, 1996). Mas como escutar os bebês e crianças bem pequenas, se não compreendemos a essência da infância. Falamos tanto em totalidade, criança integral, mas continuamos fragmentando os bebês e crianças bem pequenas em partes. Isso se percebe quando fizemos observações superficiais e registros descontextualizados.

Como assinala Malaguzzi (*apud* Hoyuelos, 2019), falamos e lemos muito sobre as crianças, mas falamos pouco com elas e observamos muito menos. Para Hoyuelos (2004, p. 131), “A escuta ativa nos leva a compreender como as crianças pensam, desejam, fazem teorias ou nos introduzem em seus caminhos emocionais (...) é uma condição imprescindível para não destruir a cultura infantil, e sim respeitá-la”. Portanto, é preciso desenvolver a arte de escutar, pois, escutar se aprende escutando.

Sobre a observação, Riera, (2019, p. 77) argumenta que “Quantas vezes, porém, olhamos sem ver, ouvimos sem escutar; porque, para ver e escutar sem contaminações,

é necessária uma paciente passividade e abertura, uma consciente predisposição e atenção”. Observar e escutar sem julgamentos é um processo de reflexão coletiva que precisa ser iniciado nos espaços da instituição infantil.

Os registros, em sentido mais amplo, conforme Fochi (2015), “São possibilidades de vivenciar percursos de formação contextualizados e com alto grau de reflexividade por parte dos profissionais - que estão aprendendo a ver, refletir, projetar e construir conhecimento praxiológico sobre os processos vividos na escola” (p. 146). Dessa forma, observar e registrar são processos que precisam ser refletidos coletivamente, no sentido de formação no contexto da escola.

Ao observar e registrar o processo vivido pelos bebês e crianças bem pequenas, professores e professoras podem repensar o trabalho pedagógico e buscar transformações no cotidiano da escola da infância.

As imagens devem ser fonte de comunicação e documentação do trabalho desenvolvido, conforme afirma Veia Vecchi:

Toda documentação - as descrições escritas, as transições das palavras das crianças, as fotografias e vídeos – torna-se uma fonte indispensável de materiais que usamos todos os dias, para sermos capazes de ler e refletir, tanto individual quanto coletivamente, sobre a experiência que estamos vivendo, sobre o projeto que estamos explorando [...] (2016, p. 126).

Dessa maneira, os vídeos como documentação possuem características próprias que servem para fins específicos na Educação Infantil tais como: revelar percursos de aprendizagens, contar histórias ou narrativas para as famílias, bebês e crianças, dar visibilidade aos invisíveis, e, além disso, incentivar a participação de bebês e crianças na construção de suas próprias memórias.

Assim, os registros fílmicos se tornam alternativas para conhecermos e nos aproximarmos da infância, pois, conforme Gandini e Goldhaber (2002, p. 153-4), “Quando executamos essas tarefas preparatórias, estamos começando a pensar no que observamos e estamos percebendo com maior clareza a nossa forma de nos relacionarmos com as crianças”.

Neste contexto, os registros audiovisuais se caracterizam como instrumentos potentes de investigação dos modos de ser dos bebês e crianças bem pequenas.

Riera ressalta a importância da observação:

A observação penetra nos processos do fazer e do conhecer das crianças, para entender seus recursos e suas competências. São necessários mais estudos que observem suas estratégias cognitivas e sociais, a cadência de suas ações,

suas atitudes reflexivas, suas buscas, dúvidas e contradições, sua capacidade de estabelecer relações e, sobretudo, o sentido que dão a suas ações (2019, p. 83).

Contudo, surge o desafio de interpretar o que se observa com base no ponto de vista da criança, e não impor percepções adultas ao material observado, ou seja, não colocar julgamentos e parâmetros que uniformizam e buscam as semelhanças.

A finalidade da observação é para acompanhar os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e também para propormos mudanças nas propostas educativas, para poder ajustar as intervenções de modo adequado.

A possibilidade de observar é também uma oportunidade de trabalhar em equipe e contribui para o processo de formação, pois conforme afirma Cabanellas e Hoyuelos (*apud* Riera, 2019, p. 86), “a análise realizada por meio da exposição de diferentes pontos de vista leva as educadoras a refletirem sobre sua própria profissão; a ser capazes de entrar em um debate público sobre a sua própria ação educativa”.

Com os vídeos podemos captar o vivido. Os sons, as cores e as palavras. É um conjunto de elementos em relação, os quais muitas vezes nossos olhos não alcançam à primeira vista. Desse modo, a prática contínua da observação modifica nossas atitudes educativas e possibilita a transformação dos nossos modos de ver e pensar a infância. Neste sentido, Riera ressalta que “é necessário um treinamento para observar e compreender” (2019, p. 88).

Ao mesmo tempo em que vamos observando e registrando as ações e interações dos bebês e crianças bem pequenas ao longo da jornada diária, vamos refinando o nosso olhar. Da mesma forma, as narrativas da vida cotidiana das crianças contribuem para a divulgação das práticas desenvolvidas no interior de nossas escolas, transformando a ideia do que é uma escola de Educação Infantil.

Ao buscarmos compreender a organização do trabalho pedagógico na creche partimos da escuta atenta e do olhar sensível. Neste sentido, vimos os registros audiovisuais como uma alternativa para observar a criança e o ambiente mantendo a essência dos acontecimentos, sem separá-la do seu contexto e das suas relações.

Observar é essencial na Educação Infantil. A observação precisa contemplar o protagonismo dos bebês e crianças bem pequenas e descrever os percursos de aprendizagens significativas. Ao observar e registrar a partir de filmagens cria-se um riquíssimo material para se investigar e aprender como os bebês e crianças bem pequenas aprendem e se desenvolvem. Da mesma forma, as narrativas da vida cotidiana

das crianças contribuem para a divulgação das práticas desenvolvidas no interior de nossas escolas, transformando a ideia do que é uma escola de Educação Infantil.

Neste sentido a escuta é observar. Dessa forma, compartilhamos com o pensamento de Dunker (2011, p. 308), pois, “escutar é muito mais do que ouvir”. “É estar aberto para se surpreender”. Para isso, é preciso ter disponibilidade para ir ao encontro do outro, buscando acolher as subjetividades. Dessa forma, observar é buscar o extraordinário, o inédito e o desconhecido. É buscar o outro e tantos outros que não vimos, pois estamos acostumados a não olhar.

Para registrar o que é observado acerca dos bebês e crianças bem pequenas é necessário ter disponibilidade e respeito. É preciso estar disposto a ouvir o que eles dizem, fazem, expressam, silenciam. Ter disponibilidade é observá-la, ouvi-la, ir ao encontro dela considerando a sua lógica de pensamento, respeitando o seu tempo de ser bebê e criança bem pequena na creche.

A proposta do uso de registros audiovisuais se apresenta como possibilidade de refletir o que foi observado e, assim, gerar novas propostas. É nesse aspecto específico que a documentação alimenta o planejamento.

Ostetto argumenta sobre o valor da documentação:

Quanto mais aprendemos sobre as crianças, seus interesses, suas perguntas, seus conhecimentos, e sobre as formas de expressão que utilizam, mais elementos teremos para um planejamento significativo, que as ajude a avançar em suas hipóteses, para potencializar o desenvolvimento de suas linguagens e apoiar e intensificar suas formas de pensar e fazer (2020, p. 29).

Dessa forma, a documentação é um procedimento que sustenta a ação educativa e dialoga com os processos de aprendizagem das crianças. Assim, o registro é uma estratégia para pensarmos sobre o nosso fazer e a forma como propomos as interações e brincadeiras na creche.

Neste sentido, a proposta de produto desta pesquisa, roteiro com pautas/elementos de observações, se tornou uma possibilidade de refletir e qualificar o trabalho pedagógico por meio da observação e interpretação do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas na creche. Assim, buscamos fundamentos na teoria histórico-cultural, pois entendemos como a teoria que visa compreender o processo de desenvolvimento do indivíduo e suas relações com o meio.

1.1 PAUTAS DE OBSERVAÇÕES

Ao registrar, precisamos ter objetivos definidos e claros. Com este pensamento buscamos elaborar com as participantes um roteiro com pautas de observações. Este roteiro surge como uma estratégia de observação dos processos vividos por bebês e crianças na creche e como prática reflexiva do trabalho pedagógico desenvolvido por professoras e professores. Portanto, o ato de observar precisa ser planejado com objetivos claros e específicos.

O ato de observar utilizando os vídeos e pautas de observações podem servir como ponto de partida para ajudar professores e professoras pensar nos registros audiovisuais como estratégias para acompanhar as trajetórias vividas por bebês e crianças bem pequenas na creche.

A utilização de indicadores para nortear a observação é defendida por Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 187): “[...] para aprender a observar, é útil dispor de instrumentos e de referências que ajudem a manter claro o que se quer observar e serve de guia para planejar e prever as situações que serão propostas”.

Neste sentido, a partir das pautas, professores e professoras podem definir os objetivos de observação e com o instrumento celular ou filmadora fazer registros intencionalmente planejados. A partir disso e da interpretação coletiva dos profissionais inúmeras possibilidades podem ser refletidas tais como: narrativas em forma de panfletos, mini-histórias, livros, portfólios, curta-metragem e documentário dos bebês e crianças. Mas para isso, é necessária formação continuada e permanente para que todos os professores e professoras possam se envolver e qualificar cada vez mais o trabalho pedagógico.

O exercício de registrar o cotidiano vivido junto aos bebês e as crianças é um desafio e uma grande aprendizagem do olhar, pois, “quando os professores e professoras se afastam de seu papel de executor para olhar suas práticas e avaliá-las têm a possibilidade de replanejar, ressignificar e transformar a sua prática” (Ostetto, 2017, p. 21).

Neste sentido, a coordenadora da Revista Tempo de Creche, Silvana Barbosa de Moura, argumenta que algumas questões são fundamentais a serem refletidas pelos professores e professoras, após o planejamento das atividades pedagógicas. Essas questões são importantes para construir a pauta do olhar¹.

¹ Pauta do olhar: instrumento de registro desenvolvido pela coordenadora Silvana Barbosa de Moura em uma formação com a equipe do Centro de Educação Infantil (CEI) em Marina, São Paulo. Publicado pela

- Proposta/atividade (espontâneas e planejadas): Quais dificuldades foram observadas? O que os bebês e crianças já conseguem fazer?
- Espaço: É convidativo, provocativo, desafiador, aberto, fechado, externo. Possui luz e cores?
- Materialidades: elencar os observáveis, que se tornem norteadores do olhar do(a) professor(ora) diante das preferências e aprendizagens dos bebês e crianças bem pequenas. Os objetos precisam contemplar sons, cores, aromas e sabores;
- Tempo: brincadeiras e interações;
- Relações: objetos, bebês, crianças e adultos.

Com relação ao espaço, tempo e materialidades, os registros podem ser focados nas seguintes perguntas: como a organização da proposta atendeu às expectativas? Foi facilitadora? Desafiou? Os materiais foram adequados e em quantidades suficientes? Quais valem repetições? O tempo foi adequado? Quais desdobramentos surgem durante o desenvolvimento da proposta? É possível ver um caminho de aprendizagem a ser explorado a partir desta aprendizagem?

Os registros fílmicos, segundo Riera (2019), precisam ser feitos com uma intencionalidade e, portanto, essa forma de organização que está aqui proposta são sugestões para que professores e professoras possam direcionar as suas observações, podendo pensar em ampliá-los e recriá-los. O importante é entender que os registros precisam ser realizados com o objetivo de capturar o inédito, aquilo que o bebê e criança bem pequena conseguem fazer. Isso é diferente de observar e registrar sob a perspectiva do adulto.

Neste sentido, acreditamos na potencialidade dos registros fílmicos para a organização do trabalho pedagógico e para mudarmos as formas de nos relacionarmos com os bebês e crianças bem pequenas. Dessa forma, este roteiro foi construído coletivamente entre pesquisadora e participantes durante os cinco encontros, com o objetivo de transformar o cotidiano com bebês e crianças bem pequenas.

Consideramos que as pautas de observações são inúmeras e aqui nós destacamos aquelas que foram trazidas e refletidas nas rodas de conversas com nossas participantes, a partir dos registros fílmicos. É importante termos em mente que professores e professoras poderão eleger algumas delas, para a realização de registros fílmicos, ou criar outras.

2 ROTEIRO COM PAUTAS/ELEMENTOS DE OBSERVAÇÕES NA ESCOLA DA INFÂNCIA/CRECHE A PARTIR DE REGISTROS AUDIOVISUAIS

Ao pensarmos em um roteiro com pautas/elementos de observações por meio dos registros audiovisuais, buscamos refletir com as participantes, colaboradoras da pesquisa, sobre aspectos pontuais que precisam ser considerados para o acompanhamento da trajetória de aprendizagem individual e coletiva de bebês e crianças bem pequenas. As pautas/elementos de observações do Quadro 1 foram produzidas a partir das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI/2009), Documento Orientador Curricular (D.O.C/2019-Santa Maria/RS), os campos de experiências e os direitos de aprendizagens das crianças propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).

Outras pautas podem ser criadas, como por exemplo, levando em consideração o Referencial Curricular Gaúcho (RCG/2018), pois este documento está estruturado em seis cadernos pedagógicos: o primeiro que reúne princípios orientadores, concepções, tempos e espaços do currículo da Educação Infantil.

Quadro 1 — Pautas/elementos de observações para registros audiovisuais

PAUTAS/ELEMENTOS DE OBSERVAÇÕES PARA REGISTROS AUDIOVISUAIS E PROCESSOS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Acolhimento na escola (chegada no ambiente escolar, reações com os adultos e os pares...)
Relações (duplas/grupos) criança-criança, bebê - bebê, bebê-adulto, criança-adulto, menino-menino, maiores-menores
Interações (materialidades, espaço e o tempo)
Brincadeiras (cria, participa, explora, investiga, imagina, expressa, etc.)
Participação ² (egocêntrica, espontânea, periférica, plena, coletiva)
Múltiplas linguagens (linguagem visual, corporal, oral e musical)
Habilidades motoras (rola, engatinha, caminha, pula, corre)
Linguagens ³ (diferentes manifestações)
Experiências e desafios (reações acerca de novas propostas de atividade)
Autonomia (em diferentes espaços e tempos que envolvem o dia a dia na escola)
Espaços, tempos e materialidades no cotiando da escola
Curiosidades (objetos, cultura, natureza)
Estratégias (formas de ação sobre as propostas de atividades ou das relações interpessoais)

² Conforme Rinaldi (2019), a participação pode ser egocêntrica, espontânea, periférica, plena, coletiva).

³ Linguagem oral: Mello, a partir de seus estudos em Vigotski (1995, 1996, 2001) pontua o desenvolvimento da linguagem (ver quadro Anexo A).

Descobertas (reações, ações, curiosidades)
Construções socioculturais (percursos de criação ⁴ manifestados)
Escolhas (materialidades, ambientes, parceiros)
Higiene (manifestações, reações, etc.)
Alimentação (preferências, interesse em conhecer, ...)
Preferências (relações interpessoais, acerca da alimentação, envolvimento e manifestações acerca das atividades)
Repertórios (conhecimentos prévios, vivências familiares)
Mudanças (interações e brincadeiras)
Identidade (pessoal, social e cultural)
Descanso (quais manifestações e necessidades)
Convivência (duplas/grupo, com adultos, com outras turmas)
Saída da escola (reações e manifestações)
Nome do bebê/criança bem pequena; idade do bebê/criança bem pequena; turma ⁵ .

Fonte: Autora.

Consideramos que as pautas de observações são estratégias para pensar, organizar e planejar as ações educativas, dando continuidade e ressignificando o trabalho pedagógico no cotidiano na creche. Ostetto argumenta, pois, que “Registrar não é uma técnica, nem tampouco pode ocorrer de forma automatizada, como a espelhar o real” (2017, p. 27). Neste sentido, para pensar os registros audiovisuais, é necessário, pois, diálogo e formação em contexto.

Estas reflexões precisam estabelecer interlocuções com a gestão, fazendo parte do projeto político pedagógico e do projeto de formação permanente da unidade de Educação Infantil. Os registros audiovisuais, como já referimos durante a pesquisa, são fundamentais para conhecer e aprender sobre os modos de ser e fazer de bebês e crianças bem pequenas e para refletir e organizar o trabalho pedagógico no cotidiano da escola da infância/creche.

No entanto, acreditamos que os registros fílmicos não podem se tornar meramente técnicos e mais uma tarefa para professores e professoras. É imprescindível que a prática dos registros audiovisuais se torne pauta de discussão e diálogo nas formações de contexto, que seja construída uma cultura dos registros audiovisuais e que possam fazer parte do Projeto Político da escola, como argumenta Kramer (2013).

⁴ Percursos de Criação: Oliveira argumenta que é interessante observar as crianças enquanto produzem, assim como estudar os percursos de criação que elas constroem ao longo do tempo e sugere outros procedimentos (2012, p. 279).

⁵ Essas informações serão necessárias se houver um registro individual para avaliação do acompanhamento do bebê ou criança bem pequena.

Ao se pensar nos registros fílmicos como parte do Projeto Político Pedagógico, acreditamos em uma ferramenta de extrema importância para documentar e registrar os modos de ser e fazer de bebês e crianças bem pequenas. No entanto, professores e professoras precisam de formação continuada permanente, precisam sentir-se motivados para buscar e encontrar o inédito nos registros audiovisuais. Não podemos registrar meramente por registrar. É preciso buscar nos registros algo além do nosso olhar ou de um roteiro. Como nos diz Rubem Alves, algo que possa nos causar espanto, encanto, assombro e maravilhamento. Portanto, é preciso olhar com curiosidade. Para Rubem Alves (2004, p. 7), “Curiosidade é uma coceira nas ideias”.

Neste sentido, entendemos que o registro audiovisual nos ajuda a olhar com sensibilidade o bebê e criança bem pequena, dentro de suas possibilidades, ou seja, aquilo que ela sabe fazer e não o que o adulto quer ou espera que ela faça. Este é o sentido que precisamos buscar com o uso dos registros audiovisuais na organização do trabalho pedagógico.

Dessa forma, alguns aspectos precisam ser definidos para observações e registros, conforme Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (SME) de São Paulo, 2020.

- Individual - o foco da observação é apenas um bebê ou uma criança bem pequena no processo investigativo;
- Coletivo - proporciona visibilidade às relações sociais entre bebês e crianças e suas descobertas;
- Pequenos grupos (sugere-se, no máximo, três crianças). O foco precisa ser nas preferências sociais no grupo, as escolhas, falas, gestos infantis;

Alves (2014), a partir de seu produto de Mestrado, utiliza dicas de vídeo produzido pela Revista Nova Escola⁶, “Como fazer registros pedagógicos em fotos e vídeos” e aponta outros elementos que podem ser considerados ao se fazer registros com vídeos (p. 37-38):

- Enquadramento: três planos podem ser registrados: o plano descritivo, que serve para que se entenda melhor o espaço, são imagens de espaços mais amplos e abertos; o plano narrativo, onde se pode aproximar a câmera em duas ou três crianças e registrar como elas estão se relacionando; e o plano expressivo, em

⁶ Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1982/registros-que-fazem-o-professor-refletir-sobre-a-pratica> Acesso em: 5 out. 2023.

que se aproxima mais ainda a câmera e registra uma expressão, olhar ou gesto, para narrar o que a criança já consegue fazer.

- Distância: a regra básica é manter uma distância de 30 cm a 1 metro do falante para garantir que não haja distorções ou ruídos no áudio do que se quer registrar;
- Luminosidade: evite filmar na contraluz, fique de costas para a fonte de luz (janelas ou portas abertas).

Os registros como prática do trabalho pedagógico fazem parte de uma documentação processual. Eles permitem a comunicação do vivido na creche às famílias e a ressignificação do fazer pedagógico. Entretanto, para isso, é necessário diálogo e formação permanente com toda a equipe pedagógica e funcionários da instituição de Educação Infantil. Ostetto argumenta sobre ver e ouvir a criança:

Para que o professor veja e ouça a criança – sua brincadeira, suas perguntas e descobertas sobre o mundo, suas aprendizagens e expressões que dizem do mundo descoberto e apropriado –, é imprescindível que veja e ouça a si mesmo. É fundamental que esteja alimentado por uma estética cotidiana que provoque a imaginação, que mobilize razão e sensibilidade, pensamento e intuição, no convite à criação (2017, p. 210).

No caso dos registros com vídeos, o olhar e a escuta têm uma função muito específica. Os registros passam a ser a base para refletir o cotidiano e as propostas desenvolvidas na escola, possibilitando a reflexão da prática pedagógica a partir de uma observação e de uma escuta atenta às ações, reações e interações das crianças. O registro também torna visível o percurso de aprendizagem das crianças e constrói memória pedagógica e dá visibilidade ao trabalho pedagógico realizado na escola de Educação Infantil.

É importante salientar que todos os momentos da rotina são importantes e, portanto, devem ser registrados para serem refletidos posteriormente. No entanto cabe ressaltar que para efetuar os registros dos momentos como chegada, alimentação, higiene, sono e saída, estes precisam ser planejados e registrados para a posterior reflexão e continuidade das ações educativas.

Barbosa (2000), em sua tese de Doutorado trata das pedagogias das rotinas. A autora faz uma importante reflexão sobre as rotinas a partir de outros autores, os quais trouxeram contribuições importantes para a sua pesquisa. Na tese, a autora assevera sobre a importância de trabalhar a questão da rotina e o modo como tem sido efetivada nas escolas. Os autores mencionados por Barbosa sugerem uma reflexão da rotina

institucional cotidiana, para que os sujeitos possam definir aspectos do mesmo e não, ao contrário, serem sujeitados a ela (Barbosa, 2000, p. 119).

Em nossa pesquisa, durante as rodas de conversas, percebemos que os registros fílmicos dos momentos como higiene, alimentação, sono e saída, ainda precisam ser refletidos e colocados em evidência no cotidiano da Educação Infantil, pois são questões importantes e fazem parte da aprendizagem e do desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas. Evidenciamos que é por meio do diálogo e do debate que as questões do cotidiano da creche são tensionadas e, por isso, acreditamos, que, é necessária formação permanente e continuada para que se abram espaços para reflexões contínuas e permanentes a fim de qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de Educação Infantil.

Considerando o valor dos registros audiovisuais, Palou (2019) argumenta que a observação é o processo transformador do olhar, que nos leva à compreensão para conseguirmos atribuir significados e, por sua vez, retroalimentá-los com novas propostas e novas observações. Diante disso professores e professoras precisam pensar a construção dos registros audiovisuais como um processo de mudança e transformação do olhar, sobretudo, da implicação desse olhar sobre o trabalho pedagógico no cotidiano da Educação Infantil.

Feitas estas considerações, iremos abordar alguns critérios seguidos para a construção deste roteiro. Este roteiro apresenta na íntegra os critérios de aderência tecnológico (CAPES. GT de Produção Técnica, 2019: 22-24)⁷

O critério de aderência: o produto desenvolvido está vinculado ao PPPG/UFSM (Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional) da Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa LP2 - Gestão Pedagógica e Contextos Educativos e projetos vinculados a esta linha.

O critério impacto: este produto poderá ser aplicado na Educação Infantil, buscando mudanças no trabalho pedagógico no acompanhamento da trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas.

O critério de aplicabilidade: este produto possui fácil interpretação e aplicabilidade na área da Educação Infantil, etapa creche, permitindo aos professores a replicabilidade.

⁷ O documento conforme orientação da CAPES. GT-Produção Técnica contendo os critérios específicos descritos no produto educacional se encontra no Anexo B

O critério inovação: este produto pode ser aplicado e modificado na Educação Infantil, etapa creche, pois a criação e inovação é algo que se relaciona com a transformação de algo já existente.

O critério complexidade: este critério corresponde à variedade de participantes, relações e conhecimentos necessários à elaboração deste produto. Dessa forma, este produto envolveu as professoras participantes de duas escolas das redes municipais de Santa Maria e foi construído com ênfase na primeira etapa da Educação Infantil, a creche.

REFERÊNCIAS

ALVES, Deise Luci. S. Observação e Registro: **possibilidades e reflexões para professores da creche**. Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2017. p.1-50. Disponível em: www.fc.unesp.br/posdocencia. Acesso em: 6 out. 2023.

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Educar DPaschoal, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen S. **Por Amor & por Força: Rotinas na Educação Infantil**. 2000. 204p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2000.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. CAPES. **Grupo de Trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019.

DUNKER, Cristian; THEBAS, Claudio. **O palhaço e o Psicanalista** – Como escutar os outros pode transformar vidas. 8 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no Berçário?** Porto Alegre: Penso, 2015.

GANDINI, Leila; GOLDBERGER, Johan. Duas reflexões sobre documentação. In: GANDINI, Leila; EDWARDS, Carolyn. (orgs.). **Bambini: a abordagem italiana à educação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOYUELOS, Alfredo. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2004.

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, Maria A. **Complexidade e relações na Educação infantil**. São Paulo: Phorte, 2019.

OLIVEIRA Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda *et al.* **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana, E. (org.). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas/ São Paulo. Papyrus, 2017.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papyrus, 2020.

PALOU, Silvia. Prefácio. In: HOYUELOS, Alfredo; RIERA, Maria Antonia.

Complexidade e Relações na Educação Infantil. Tradução Bruna Heringer de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2019.

RIERA, Maria Antonia. Do olhar ao Observar. In: HOYUELOS, Alfredo; RIERA, Maria Antônia. **Complexidade e Relações na Educação Infantil.** São Paulo: Phorte, 2019.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia. **Educação Infantil:** enfoques em diálogo. (orgs.). 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

SANTA MARIA, Secretaria Municipal de Educação de. **Documento Orientador Curricular.** Santa Maria, 2019. 24 p. Disponível em:<http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/noticia/2019/08/D21-1747.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil – São Paulo: SME/COPED, 2020. 74p.:il.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão:** instrumentos metodológicos. 2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

**ANEXO A – QUADRO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL
(VIGOTSKI, 2001, 1995) 1996**

Quadro 1 – Desenvolvimento da linguagem oral (VIGOTSKI, 2001, 1995, 1996)

		Idade aproximada	Formas de linguagem	Principais características
Linguagem Social (externa)	Primeira Etapa	0-1 ano	Linguagem pré-verbal	Constitui as primeiras formas de comunicação emocional do bebê (grito, balbúcio, vocalizações e primeiras palavras), sem vinculação inicial com o pensamento. Embora seja uma atividade puramente externa, é a base para a assimilação da linguagem desenvolvida.
	Etapa transitória	1 ano-1,9	Linguagem autônoma	Etapa transitória entre a linguagem pré-verbal e a verbal, em que a criança utiliza uma forma peculiar de linguagem para se comunicar: diferente da do adulto quanto ao som e ao significado; condensada; e agramatical.
	Segunda Etapa	1,9-3 anos	Linguagem verbal	Surge da união do pensamento com a linguagem, momento em que a criança passa a denominar os objetos do seu entorno por iniciativa própria. A linguagem se intelectualiza e o pensamento se verbaliza, possibilitando à criança a ampliação do vocabulário e o domínio de um número maior de palavras.
Linguagem egocêntrica	Etapa transitória	3-6 anos	Linguagem egocêntrica	Etapa de transição do externo para o interno, surge da internalização de formas sociais de comportamento, possibilitando que a criança comece a regular suas próprias ações com o uso da linguagem. Gradativamente, se converte em linguagem interna.
Linguagem Individual (interna)	Terceira Etapa	7 anos em diante	Linguagem interna	Constitui uma linguagem abreviada, para si mesmo, representando o processo de transformação da palavra em pensamento. Caracteriza-se por possuir sintaxe e estrutura semântica próprias e por ser reduzida foneticamente.

Fonte: Elaboração das autoras.

ANEXO B - CAPES. GT DE PRODUÇÃO TÉCNICA 2019: 22,23,24

Grupo de Trabalho | Produção Técnica

Outro aspecto trabalhado pelo Grupo foi estabelecer as diferenças entre Produto técnico e Produto tecnológico para fins de avaliação da produção dos Programas.

O Grupo entende que tecnologia é a aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises usados para criar soluções transformadoras, na forma de produtos, processos ou serviços.

Produto tecnológico é um “objeto tangível” *com elevado grau de novidade fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa na PG, usados diretamente na solução de problemas de empresas produtoras de bens ou na prestação de serviços à população visando o bem-estar social.*

Os critérios que diferenciam um Produto tecnológico de um Produto técnico são:

- **Impacto:** relacionado com as mudanças causadas pela introdução do Produto no ambiente social;

- **Aplicabilidade:** se refere à facilidade com que se pode empregar o Produto e a possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais;

- **Inovação:** entendida aqui como a intensidade do uso de conhecimento inédito utilizado para a criação do Produto. Um produto derivado da adaptação de conhecimento existente será considerado um Produto técnico e não tecnológico;

- **Complexidade:** representa o grau de *interação entre* de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do Produto.

Assim, um mesmo tipo de Produto desenvolvido na PG poderá ser classificado como tecnológico ou técnico, dependendo de como o mesmo atendeu aos quatro critérios supracitados

A seguir, apresenta-se um detalhamento dos critérios utilizados para auxiliar as áreas na estratificação dos Produtos escolhidos pelas áreas.

1. Aderência (*critério obrigatório*)

O critério aderência se faz obrigatório para a validação de uma produção para o programa de pós-graduação em avaliação, visto que os produtos deverão apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a

Grupo de Trabalho | Produção Técnica

estas linhas. Deverão ser descritos os campos abaixo para se fazer a avaliação deste critério:

- Projeto de pesquisa vinculado à produção;
- Linha de pesquisa vinculada a produção (com exceção para projetos isolados);

2. Impacto

A avaliação deste critério está relacionada com as mudanças causadas pelo produto Técnico e Tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido. Para avaliar tal critério é importante entender o motivo de sua criação, onde a questão do demandante se torna de grande relevância, e também deve estar claro qual o foco de aplicação do produto, permitindo assim avaliar em qual(is) área(s) as mudanças poderão ser percebidas. Portanto, deverão ser detalhadas as seguintes informações:

2.1. *Demanda*: Podendo ser espontânea, contratada ou por concorrência. (campo descritivo).

2.2. *Objetivo da pesquisa*: Podendo ser experimental, sem um foco de aplicação inicialmente definido, ou solução de um problema previamente identificado. (campo descritivo com justificativa).

2.3. *Área impactada pela produção*: A qual poderá ser a área social, econômica, jurídica, etc. (campo descritivo com justificativa).

3. Aplicabilidade

O critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o Produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade como produção técnica. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

Grupo de Trabalho | Produção Técnica

- Abrangência realizada;
- Abrangência potencial;
- Replicabilidade.

4. Inovação

O conceito de inovação é muito amplo, mas em linhas gerais, pode-se definir como a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, podemos apresentar a seguinte classificação:

- Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
- Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
- Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
- Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

Cabe destacar que esta classificação para o critério inovação se baseia somente na produção de conhecimento, ou seja, não faz referência à usabilidade, complexidade, impacto ou qualquer outra característica da produção avaliada. O campo deste critério, além de necessitar de um espaço para definir qual a classificação da produção, deverá apresentar um campo de justificativa, onde deverão ser inseridas de forma resumida as informações que permitiram tal classificação.

5. Complexidade

- Complexidade pode ser entendida como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, podemos apresentar a seguinte classificação:
- Produção com alta complexidade: Desenvolvimento com sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores (laboratórios, empresas, etc.). Há multiplicidade de conhecimento,

NUP: 23081.025399/2024-60

Prioridade: Normal

Ato de entrega de dissertação/tese
134.334 - Dissertação e tese

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
5	Produto de pesquisa de dissertação/tese (134.334)	PRODUTO.pdf

Assinaturas

11/03/2024 21:48:26

DORIS PIRES VARGAS BOLZAN (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))
05.23.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO - DMEN

03/06/2024 16:31:04

ELISIANE MACHADO LUNARDI (Coordenador(a) de Curso)
05.10.20.00.0.0 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
EDUCACIONAL - CPPGPPGE

Código Verificador: 3912349

Código CRC: 4f527091

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

